

ESSOAL SECRETO

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº US M OTY

DATA 11 /SET/ 72

MONITOR: JOSE

MAÇO(S): 30(ROU) -39 (S-13

FONTE(S): JOHNSON

AVALIAÇÃO: C-3

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: I.I. US M 016/015

EVENTUAL:

e I.I.US M 013.

EFETIVA:

Atividades de Agentes no Brasil ÍNDICE:

Em anexo, segue cópia do relatório da viagem, em vinte e uma folhas.

NOTA- O relatório, como se apresenta, não traz muitas novidades, principalmente em relação aos dados do I.I. US M 015. Altair deverá, ainda, entregar uma complementação, esclarecen do e ampliando o relatório em anexo.

• MISSÃO NO BRASIL

Fizemos o primeiro contato em São Paulo através do endereço fornecido por Gilberto Faria Lima que era rua Albion 400, no bairro da Lapa. Constatamos que tal número dessa rua não existia. Sem querer, perguntanos no número 404 da rua Albion onde era o número 400 e se conheciam um sapateiro chamado Pedro. Isso foi numa sapataria,localizada no número 404 da rua Albion. Quem nos informou era justamente o proprio Pedro quem ao ouvir o nome Pedro se identificou. O agente lhe disse que vinha da parte de Carlos e que trazia uma carta para êle, e que antes de dar-lhe a carta não queria conversar com êle.Ficou combinado um encontro no seu mesmo local de trabalho as I7 horas. Pedro é um homem de uns 54 anos, careca, com um defeito na vista esquerda, parececendo ter um olho de vidro. Usa óculos. baixo, magro. No dia seguinte fomos ao encontro levando a carta para Pedro de Faria Lima. Por segurança, chegamos uma hora antes do marcado. Imediatamente, Pedro nos conduziu a parte alta do seu local de trabalho, onde nos apresentou a seu irmão, quem trabalha junto com êle na função de sapateiro. Depois de ler a carta, Pedro disse que tudo estava em ordem e estava para servir. Se referindo a um tal de "Lucio", citado na carta de Gilberto Faria Lima, Fedro informou que o mesmo estivera preso a dois anos e fora solto faz un quinze dias e ainda não passara pela sua loja. Disse que a policia quando solta, as vezes fica seguindo a pessoa durante um certo tempo e que naturalmente "Lucio" estava nessa faixa de segurança.

Disse Pedro que "Lucio" ainda tinha na sua loha um par de sapatos para consertar e que ainda não os tinha windo buscar.Disse que isso era um pretexto para que "Lucio" voltasse à sua loja. Disse Pedro que pertencia aos quadros do Partido Comunista Brasileiro mas estava descontente com a orientação reformista da cúpula do partido. Disse que periódicamente se reune o Comité do PCB do bairro da Lapa, mas que nessas reunigoes se aconselha aos militantes a estudar e esperar o momento oportuno para atuar. Depois de uns 30 minutos de conversa nesse locak o tal Pedro saiu conosco e . nos levou a um bar situado na rua Nossa Senhora da Lapa,435, onde, disse, era um local de comunicações do PCB .Aí. Pedro nos deu I.OOO cruzeiros para ajudar nas tarefas, conforme carta do Carlos .Nos indicou que fossemos até a cidade-satélite de Osasco, na rua Aqui,onde existe uma livraria chamada Sociliano. Ali procurar uma mulher que está na caixa e dizer que "de Parte de Pedro vinha cobrar uma conta ao Orlando". Pedro pediu que fizesse isso e esperasse o resultado. Depois de discutir o programa dos Doze Pontos, os quais Pedro aprovou, e de lhe entregar uma cópia do mesmo, eu disse que êsse seria Jane jene Clima) nosso el encontro, isto conforme as instruções de Carlos (Faria Lima). Pedi que transmitisse a "Lucio" as instruções para que fôsse o mais brevemente possível ao Chilee d deixamos as instruções de como chegar a Faria Lima em Santiago. Enquanto estive no bar da rua Nossa Senhora da Lapa, fui atentamente vigiado por elementos naturalmente do PCB ou da organização do Faria Lima.

No dia seguinte, dia de Agosto, às I4 horas fomos para Osasco, tomando o cuidado de não ir direto, mas sim primeiro tomar uma

3

condução até a Lapa e daí até Osasco. Chegando lá procuramos a tal livraria Siciliano, na rua Aqu. A tal mulher da caixa recebeu a senha e nos disse que o sr Orlando estaria as seis horas na livraria. Voltamos às seis horas e a mulher disse que até o momento o sr Orlando não tinha vindo e que seria conveniente que voltasse no dia seguinte as I8 horas. Dia 🛱 de Agosto, as I8 horas voltamos novamente a livraria e a mulher nos disse que o sr Orlando tinha recebido a mensagem e estaria as 19,30 num bar da esquina frente a estrada de ferro. Como o agente não conhecia Orlando sabia que o tal Orlando ja o tinha visto e o estava observando ou mandara alguém observar, pois o agente não tinha condições de identificar Orlando .as 19.30. justamente se aproximou uma pessoa e cumprimentou o agente com natural∳dade dizendo " Sou o Orlando". O agente pediu para que se caminhasse no sentido do bar e tomassemos um refrigerante. No percurso disse que vinha de parte do Carlos e que trazia uma carta para ele e que somente conversariamos à partir da leitura da carta que era a credencial exigida. Combinamos uma despedida ali na esquina e no aperto de mão lhe entreguei a carta, marcando novo encontro vinte minutos mais tarde noutro ponto. A essa hora apareceu outra pessoa que se identificou como o verdadeiro Orlando, dizendo terem sido tomadas todas essas precauções porque a coisa estava brava em São Paulo todo. Disse que a pessoa que se tinha apresentado como Orlando o fizera como tal para evitar um falgrante e que só depois da carta do Carlos o verdadeiro Orkando resolvera aparecer. Disde que só veio falar com o agente devido a uma particulariedade que havia na carta súmente conhecida do Carlos e Dele,Orlando. Entramos no seu carro e ficamos rodando pelos arredores de Osasco, sempre seguidos por um carro

Wolskwagem verde, chapa de Santos. Da primeira conversa com o tal Orlando ficamos sabendo que se chama Calazans e fora politico em Osasco, sendo até presidente da Câmara de Vereadores pelo partido PTN, de Janio Quadros. Disse que um tal de Dr Ivan.advogado.parente do ex-secretaria de segurança de São Paulo, Dr Hedvl Meireles, era colaborador da organização em informações e fornecimento de documentos falsos. Disse que, infelizmente, esse advogado falecera recentemente. O agente lhe disse o objetivo da sua missão em São Paulo e da necesidade imediata de se arrecadar 4 mil cruzeiros para dar andamento a certas tarefas. Calazans disse que, na carta de Carlos se pede para que o agente seja ligado ao "Antonio", mas disse que o mesmo não é visto nos lugares que frequenta a mais de dois meses e que isso ia demorar um pouco. Disse Calazans que o "Antonio" andava clandestino e que a pessoa para localiza-lo era a tal "Maria" também citada na carta para fazer ligação com o agente. Disse Calazans que a Maria era a peça chave para os contatos do MRT-ALN. Disse Calazans que a coisa em São Paulo e em Osasco estava muito desgarrada pela falta de lideranças e de perspectivas e que o organismo se ressentia de falta de centralismo.Comentou que o "Antonio" era um elemento muito bom mas precisava de orientação e que por isso era importante que fosse localizado para receber orientação do agente. Comentou Calazans que o "Antonio", para não ficar parado/estava estidando a expropriação da firma Eletroradiobraz de Osasco, onde as vezes existe mais de 100 mil cruzeiros na caixa. O agente se reeriu a nova estrutura que estava sendo montada desde o exterior e em linhas gerais se referiu ao programa dos Doze Pontos, nêsse pri-

meiro contato com Calazans.

BRAN, BSB 16.25.1, p. 346/812

Calazans é um homem de uns 37 anos, bastante magro, bicode preto, cabellos pretos ondeados, usa óculos, estatura I.79. É casado, possui dois filhos menores e mora em Osasco de casa dos sogros. Radicalizou sua posição devido a que seu pai, membro do Partido Comunista Brasileiro, sempre estivera preso. Antes morou no Rio de Janeiro. É formado em administração de empregsas, onde sempre desempenha a chefia de pessoal, cargo que lhe dá chance de infiltrar gente do organismo nas empresas. Marcamos novo encontro com Calazans dia IO de Agosto frente ao Cine-Pigalle, no Largo do Arouche, em São Paulo.

O encontro do dia Io era para possível contato com a tal Maria, quem, também estava desaparecida sgundo Calazans e estava pelos lados do bairro Paraiso. Nêsse encontro, Calazans pediu prazo para obter o dinheiro e quiz oferecer ao agente documentação falsa, alegando o agente que já tinha. Nessa conversa, Calazans disse que muitas lideranças revolucionárias do MRT se tinham transformando em lideranças políticas, atuando dentro do MDB. Informou Calazans que havia no organismo uma grande desarticulação e que por isso mesmo aprovava a gestão do agente em trazer novas diretrizes em novas bases políticas-revolucionárias e de segurança. Disse que não se conseguiu até o momento localizar a tal Maria. Nos despedimos marcando um novo encontro.

Dia II de Agosto, às I2,20 novo encontro com Calazans. O encontro foi no mesmo lugar anterior. Fomos almoçar no restaurante Novo Olido, no Largo do Arouche, 203. Nêsse encontro, Calazans disse que "Barbosa", outro elemento clandestino do organismo, andava procurando a Maria. Disse Calazans que a Maria têm apartamento próprio em Pinheiros mas que a

reunião não podia ser ali feita pois havia depósito de armas. Por outro lado, Calazans achou muito perigoso um encontro na casa do "Barbosa" ,pois a policia vigia a casa da familia faz quatro meses. Informou Calazns que "Antonio" estava formando pequenos grupos de seis para fazer expropriações pequenas para sustento do organismo. A entrevista com Calazos durou até às I3,30. Ficou acertado novo encontro, nesse mesmo dia, às I8, I5, frente ao Cine-Pigalle, no Largo do Arouche. Calazans avisou ao agente que como cobertura, o agente de--via dizer que queria comprar mercadoria na Eletroradiobraz. O agente, sempre que esteve no Rio e em São Paulo deu o codinome de "Alexandre". trabalhando no organismo como dirigente no Sul do Brasil. No segundo encontro, Calazans disse que a Maria se chamava Maria do Carmo e trabalhara na seção de pessoal da Eletroradiobraz. Disse que, por indicação de "Antonio", a Maria esteve fazendo uma missão perigosa como seja o transporte de armas e levantamento para um ataque a um depósito de armas em São Paulo. Disse Calazans, que o "Antonio" estava estudando a detenção de três oficiais do exército, mas que isso estava serdo preparado sem orientação politica e que por isso era importante que o agente conversasse com o "Antonio" para ser orientado. Disse Calazans que "Antonio" fizera parte de uma expropriação de rua Cardoso de Almeida, onde morrera um combatente do MRT. Informou Calazans que já tinha marcado para ir na casa do Dr Bettencourt, advogado do Banco Itaú-America, que era elemento colaborador da organização assim como ia falar com o Dr Laudelino, também advogado ,para a arrecadação solicitada pelo agente. Nesse novo encontro fomos jantar numa chorrascaria de Osasco que pertence aos padres locais. Informou que um médico de Osasco esteve recentemente na Argelia. Ficou marcado novo encontro

com Calazans para o dia I6 de Anosto.Era para dar tempo a encontrar "Antonio" e "Maria" e fazer a arrecadação de dinheiro. No dia 16 as 19 horas se verificou novo encontro com Calazans . igualmente frente ao Cine-Pigalle, no Largo do Arotohe, em S.Paulo. Nessa conversa , Calazans exibiu para o agente um cartão de visitas de um coronel Lara, quem disse, era simpático a organização e que livrara várias pessoas em certas circunstancias atenuantes.Disse Calazans que tivera um altercado muito forte com o Dr Bettencourt, quem estava agora na linha chinesa violenta e não aceitara as teses dos Doze Pontos. A casa do Dr Nettencourt, quem se casara recentemente com uma mulher rica e viaja todos os anos a Suiça, Calazans fora acompanhado do Dr Laudelino, outro advogado da organização.que dera 600 cruzeiros para as tarefas do agente. O objetivo da visita na casa do Dr Bettencourt era o de arregadar 4 mil cruzeiros, coisa que fracassara tendo em vista o acontecido na discussão politica. Tal foi o ambiente, que ao sair do sitio do Dr Bettencourt, Calazan com o nervoso que estava, pisou no acelerador e foi a uma velocidade de mais de IOO por hora, atropelando uma pessoa na Marginal , tendo Calazans socorrido a pessoa e a levado para um Hospital particular, onde Calazans se entendeu com o Dr Romeu, médico que servemem casos excepcionais a organização. D paciente, com derrame no craneo, ficou quatro dias que morre não morre e o médico disse que tinha que dar parte à policia, causando isso um problema de segurança para o agente, tendo em vista necessidade de seguir mantendo contato com Calazans. Mas o paciente ficou em estado estacionário e com o correr dos dias evolucionou favorávelmente. Nessa oportudade, Calazns, dissse que "Antonio" tinha sido localizado em Santos, onde estava trabalhando politicamente nas Docas de Santos. "Antonio" estava fazendo um trabalho de concentiziação nessa area. Calezans disse que foi o "Barbosa" quem localizara o "Antonio" e que êle tinha que ir a Santos para falar com ele para azranjar uma entrevista com o agente ou em Santos ou São Paulo. sendo mais recomendável Santos, pois em S.Paulo, "Antonio" era muito procurado. Calazans disse, por outro lado, não ser recomendável um encontro com o "Ailton" (elemento de fogo da ALN), pois o mesmo estava recrutando qualquer um e poderia trazer complicações para a missão do agente. Calazans se referiu a um colaborador da organização, um tal de Rui, engenheiro da Secretaria da Fazenda de 5ão Paulo. Calazans informou que a organização, mas principalmente a ALN, estava com uma boa infiltração num Laboratório Fotográfico Euclides, localpzado em São Paulo, que ganhou um contrate to com o govêrno para padronizar as geretiros carteiras de identidade ,num novo processo em que não se pode trocar a fotografia. Êsse laboratório fica no bairro do Lins, em São Paulo. A pessoa que está infiltrada lá, onde travalha, é um tal de Lopes. Calazans disse que a tal Maria do Carmo, citada na carta de Faria Lima era uma procurada loura dos assaltos, onde usava peruca. Se refereiu a um tal de "Vila", espanhol. Calazans se referiu também amorte de um oficial do exército, que era chefe do grupo de combate do MRT. chamado Sanarde ou Sanerdi, quem apareceu morto perto de sua casa e o caso foi dado como suicídio. Esse oficial era completamente desconhecido da policia e dos orgãos de segurança.

9 BR AN, BSB 1E. 25.1, p. 350/812

o a sente Disse/para Calazans que não poderia a agente se demorar mais em São Paulo, pois tinha tarefa a fazer no Rio e ainda faltava ligar os grupos do Rio e São Paulo. Se pediu a Calazans que durante a ausencia do agente de São Paulo 🗫 procurasse preparara o esquema de encontro com o "Antonio" e tratar de localixar a " Naria". No dia seguinte, o agente voltou a conversar com Pedro, na rua Albion, 404, na Lapa, para receber o contato do Rio. Pedro disse que o agente devia dizer quando embarcava para o Rio, para ele dar um telefonema para a Guanabara e dar a senha de que pessoa credenciada ia ao Rio. Ficou estabelecido que 🗪 🤁 agente ficaria no dia I9 de Agosto, as I6,30 com uma pasta preta e de camisa verde frente à Confeitaria Colombo, em Copacabana.

Exatamente às I6,30, do dia 19 de Agosto, encontrando-se o agente frente a Confeitaria Colombo, se aproximou do agente uma mulher. Perguntou ela"onde estava o Carlos ?. Tendo eu respondido: bem longe, além dos Andes, o que equivalia a dizer que Cerveira estava no Chile. Nosso encontro foi muito breve, tres minutos, dizendo o agente que isso era para não estabelecer relação entre a carta, i agente e ela. Pediu que lêsse a carta com atenção e arranax no dia sequinte, as I5 horas, estivesse na Praça Nossa Senhora da Paz ,em Ipanema para conversar e que se ap oximasse naturalmente. Exatamente, no dia 20 de Agosto, às I5 horas, essa mulher foi .mas veio acompanhada de outra, quem disse ser sua irma, a quem chamou de "Monigoa" usando ela o nome de "Branca". O agente percebeu que a praça estava controlada pela organização.

Notou o agente que essa mulher, a primeira, estava com a cor diferente dos cabelos. Ela é uma mulher muito magra, de uns 26 anos, feições finas, vestindo-se modernamente. O agente disse para ela que o " Carlos" (Cerveira) pedia sua presença urgente em Santiago e que se trazia os recursos para isso. Disse o agente que o objetivo com ela era sómente isso e que tinha que trazer os outros elementos da organização para conversar. "Branca" disse que a encarregada disso era sua iema frma, "Monight", pois ela não conheria ninguém. A suposta irma de "Branca" é uma mulher de uns 45 anos,gorda,baixa de pés planos,cabelos pretos. Na conversa com as duaas, se referiram a um tal de Ivo, a quem acusam de ter-se apropriado de 800 mil cguzairos da organização e de ter se instalado com uma empresa de transportes. Disseram que o tal de Ivo era o planejador dos assaltos da orga ização na Guanabara. Ficou comminado um segundo encontro com a "monique", quem * devia trazer o tal de "Guerra". Ficou com rinado que o tal de "Guerra" devia fazer um sinal, levantamento a perna esquerda como que suspendendo a meia, como sinal de que tudo ia bem e que não tinha tábuas de madeira por dentro da calça, modalidade que a policia usa para levar os presos aos "pontos".

O primeiro encontro com o dirigente "Guerra" se verificou dia 2I de Agosto, às 19 horas, na Praţa do Bairro do reixoto,em Lopacabana. Nêsse encontro o agente já trazia o dinheiro num envelope e instruções como a tal mulher "Branca" chegar ao Chile e pediu a tal "monique" que levasse o envelope e aguardasse novo

encontro a data a fixar através do "Guerra". Depois que a mulher foi embora, o agente entregou a carta de Cerveira para "Guerra" ("Guerra" trata a Cerveira como "Aristeu"). O agente começou a conversa dizendo ter estado no Chile e trazer um novo esquema para as atividades na Guanabara e uma údéia condensada num programa de Doze pontos", que não o trouxera consigo por motivos de segurança, mas que posteriormente, se armaria um esquema para evitar flagrante. Se rereferiu o agente pasta a mova estrutura da organização e o ponto de vista do Comando do Chile para o problema. "Guerra" se referiu a que o organismo ganhara um novo membro que era o médico. Adão Pereira Nunes, quem estivera asilado no Chile muito tempo. E que êsse médico estava no Rio servindo a organização, mas que recentemente fora preso mas com relação a outras coisas. Informou "Guerra" que a organização estava começando um processo de infiltração no Palácio 🖰 Euanabara.onde.um sobrinho seu, era oficial de informações do Palácio e recentemente dissera que havia um amm quarda comunista do Palácio e pediu conselho a "Guerra" se devia informar disso ao que "Guerra" disse que não informasse nada e que,pelo contrário, observasse que estava contra o novêrno e informasse a êle.Pediu o nome do guarda para mandar abordá-lo por intermédio de uma mulher para inciciar o trabalho de recrutamento. Disse "Guerra" ter estado 20 dias no Paraná, num trabalho politico e onde tivera contato com um coronel chamado Paredes. Quanto ao "Paulo", disse "Guerra" que o mesmo dissera que ia a Mato Grossopperto da fronteira com a Bolivia, fazer um trabalho politico junto com outros tras fez mais de tres meses e ainda não voltara. Terminada a conversa, o agente marcou novo encontro com "Guerra" a ser feito na Lagoa Rodrigo

de Freitas. Dessa feita, "Guerra" devia trazer outra mu]her para conversar. O encontro se verificou no dia 22, as 20 horas. Primeiramente se aproximou "Guerra" sózinho e depois fomos endando em direção à rua Barão de Ipanema, quando fomos abordados pela tal mulher. Aí "Guerra" se separou do agente, marcando novo encontro para o dia 23. as 21 horas na Galeria Menescal.em Copacabana. A moça apresentada é baixa mosta, uns 25 anos, de profissão contadora e era dos quadros da VPR. Usa óculos, calça comprida sempre, cabelos curtos e usa o nome de "Lena". Pela conversa, parecia ter estado no Chile. Tomou parte no Congresso estudantil de Ibiperuna. Disse para agente que soubera dias atras por "Guerra" da presença de um dirigente da organização que estivera no exterior e que outro companativiro seu, muito procurado pela policia, demonstrara interesse em conversar com o agente, mas pouco tempo. Perquntou se o agente concordava, levando em consideração o problema da segurança. o Agente disse que sim, e se marcou um encontro na Praça I5 . as IO horas da manha do dia 23, a tal "Lena" estava no ponto 🗪 e se aproximou do agente e lhe disse que tomariam a barca para Kranix Niteroi, dizendo que o contato seria feito na barca. Disse a tal "lena" que o companheiro já sabia quem era o agente, pois a presença dela junto a êle o identificava. Entramos na barca e passados und seis munutos do trajeto se aproximou do agente um rapaz de uns 25 anos, cabelos crespos.usando óculos.estatura mediana.pequena barba. Disse que queria falar com o agente, pois o sabia credenciado pelos dirigentes do Chile. O objetivo do encontro era para fazer chegar uma mensagem ao "Aristeu" de que êle fora contrário, numa reunião num setcos uburbio

do Rio, onde aparecera a policia e marax morrerra um terrorista, ao assassinato de um marinheiro inglês, tendo sido isso resolução do comando da ALN do Rio. Disse o tal elemento que tinha enviado ao Chile um elemento chamado "Décio", da ALN para discutir os Doze Pontos com o grupo de "Aristeu" (Cerveira), pois um grupo comandado por êle ,o elemento que estava conversando conosco, estava interessado em entrar na Frente. Respondeu o agente que mandaria ao Chile a mensagem dêle e que brevemente receberia um contato para iniciar conversações em torno da unidade. Na hora de despedirese, ao chegar a barca a Niteróí, ele disse: "Diga ao "Aristeu" que esteve com o "Pagé".

Dia 23, às 21 horas se verificou novo encontro com "Guerra", na Galeria Menescal, encontrando-nos, a hora aprazada, de frente, como coisa natural. Dise "Guerra " que a presença do agente tinha trazido muito otimismo ao grupo e que o Gregorio e o Gerson queriam conversar com o agente, mas que isso dependia do consentimento do agente. Este disse ser pelo momento desnecessário, pois se tinha que olhar muito para o problema da segurança. Na conversa desse dia com "Guerra" se discutiu muito os Doze Pontos acabando, "Gue rra", depois de muita discussão, de activo as teses dos Doze Pontos. Se marcou novo encontro para o dia 24, às I5 horas, num bar da rua Décio Villares, no Barro Peixoto, quando "Guerra" devia trazer para conversar o tal "James".

Na hora aprezada, apareceu "Guerra" e apresentou o "James" retirando-se. Ficamos no bar uns dez minutos,dizendo o agente ter em seu poder uma carta para êle do "Aristeu" (Cerveira), que essa

carta estava dentro de um maço de cigarros que estava sobre a mesa e que êle devia apanhar quando se despedisse, voltando a nos encontrar dentro de I5 minutos nas esquinas da rua Barata Ribeiro e Ganta Clara ,para dar o tempo a que "James" lesse a carta e não se fizesse relação entre o agente a.a carta e "James". I5 minutos depois, o agente de taxi, apanhou o "James" e rumamos para a Lagoa. Ali caminhamos em direção ao Leblon. Disse "James" ter muita satisfação em receber carta do "Aristeu" e disse estar condenado a I2 anos pelo problema do sequestro do embaixador alemão.Disse trabalhar em obras,apesar dêle não ser trabalhador braçal, pois não pode ************ empregar-se. Disse ser casado com uma professora e ter dois filhos menores. Informou que a organização estava com as atividades mais ou menos paradas, esperando a todo momento receber ordens do exterior para atuar. O agente o colocou ao par da nova estrutura da organização e do conteúdo dos Doze Pontos,os quais êle não conhecia. O agente lhe disse que "Aristeu" queria sua presença com u₽gencia no Chile, e que portanto o agente trazia os recursos para ir assim como as instruções para chegar ao Chile. "James" disse que não se podia demorar muito no Chile, pois ao que lhe parecia, sua ida era para um curso politico-militar. O agente respondeu que não, que sua presença era exigida para cumprimento de tarefas práticas urgentes e não para fazer curso politico no Chile. Informou o agente que já mais de I2 elementos tinham ido do Brasil para o Chile receber erecese treinamento e já tinham voltado para as diversas escolhidas dentro do Brasil e que a coisa ia funcionar em novos moldes. "James" concordou em ir ao Chile por pouco tempo Ficou marcado novo encontro com "Hames", dia 25, as I4,30.

Dia 25 se efetuou o novo encontro com "James". Este é um rapaz de uns 28 anos, muito magro, bigode fino, estatura mediana, cabelos pretos, olhos pretos. Observou o agente que "James" está com algumas divergencias com "Guerra" a quem julga estar ficando com dinheiro vindo do exterior para a ajuda dos elementos "quimados" da organização. Disse "James" que o Gregorio estava agora funcionando como coordenador do grupo e que fora mandado sair da Guanabara por ter comandado um assalto, nesse mesmo dia 25, num banco da Rua Santa Clara, la luz do dia. Disse "James" que semana - ; passada tivera contato com James Allen Luz, no Leblon e que o mesmmo fora para São Paulo para uma reunião de frente de organizações. "James" .depois de muita discussão.aceitou as teses dos Doze Pontos e se mostrou disposto a acatar as novas normas e transmitílas para os outros elementos da organização como uma nova palatra de ordem. Com "James" ficou marcado novo encontro, dia 28, as 10.30, de manhã para ser-lhe dado o combale com o dinheiro e instruções para ir ao Chile urgen\emente. Na hora combinada, numa hanca de jornais de rua Santa Clara e Copacabana, o agente, folhemado revistas colocou o envelope e os doze pontos dentro de uma delas.deixou a mesma revista na banca e imediatamente o "James" sem falar com o aglare pegou a mesma revista,pagou e foi embora. Dia 26, à noite, o agente se encontrou novamente com "Guerra" para as instruções finais para sua ida a São Paulo cara a ligação de grupos. Ficou marcado dia 28 de Agosto às I3 horas frente ao Cinema Pigalle, no Largo do Arouche, em São Paulo.

Dia 28 de Agosto, às I3 horas exatamente, "Guerra" estava frente

ao referido cinema em São Paulo, vindo do Rio. Minutos depois. Calazans chegou e fomos almoçar, como um primeiro contato. no restaurante Novo Olido, no número 203, do Largo do Arouche."Guerra" foi apresentado como "Castro" e Calazans como "Mario". Na $^{I'}_{f E}$ conversa, os dois concordaram na fussão de grupos, mas conservando cada um sua autonomia orgânica, mas atuando a partir de agbra sob um comando central estabelecido no Chile. Também aprovaram em todo es doze pontos. "Guerra" e Calazans se separaram às para voltarem ao encontro às 19 horas. Nesse interim, o acente permaneceu com εχασεπίκ "Guerra", teγγando um taxi e rumando para a Praça Buenos Aires , na avenida Higienópolis. Nessa conversa, "Guerra, disse que a tal moça "Branca" tinha penetração num general do SNI min chamado Gelcy ou Gessi. Tal era a penetração dela que,de certa feita, conseguira que "Guerra" fôsse libertado quando preso em 1970 . Através dessa penetração e de uma mulher chamada Becki Klabin, quem costuma dar festas com diplomatas e homens de governo, a organização soube que um assessor de Delfim Neto possui muitos dólares acumulados em casa e se está estudando essa expropriação. Inclusive através dêsse assessor se sabe muita coisa da vida de Delfim Neto e seus movimentos. O novo encontro com Calazans se verificou as 19 horas, passando Calazans de automóvel e rumando todos para Osasco, onde se jantou numa churascaria onde se reune o Retayrox-Rotary Club. Nessa conversa, "Guerra" disse que, pela nova idéia dos doze pontos, que ambas organizações aprovavam através daquela reunião, se deviam no futuro seguir ações em conjunto. Dessa forma. se estrutuĝou que de agora em diante, milinates de São Paulo iriam ao Rio e fariam as ações armadas já com tudo preparado pelos militantes do Rio, mas sem saberem êstes, dia nem hora da ação nem com possibilidades de identificar ninguém, pois não sabem se os elementos vem de Rior São Paulo, Minas ou Rio Grande do Sul. Da mesma forma, militantes do Rio irão a São Paulo para fazer ações e despa desaparecem imelitamente para o lugar da base. Isso di-lifux ltará tremendamente a ação policial e causará confussão. Por outro lado, se combinou que de agora em diante, as organizações observarão onde se verifica uma falencia fraudulenta que acarrete prejuizos a operários. Se deterá o filho ou esposa do dono da fábrica (o dono precisa ficar livre para negociar) e se pedirá pela vida do industrial grande quantidade de dinheiro e a indemização ou reposição dos operários, conforme o caso específico. Depois de aprovados os Doze Pontos, se começou a redigir o documento que selaria aquele encontro. Depois de muita discussão foi aprovado o seguinte texto:

"Reunidos o MRT-FLN e outros companheiros de diversas organizações vêm de constituir um agrupamento revolucionário fundamentando sua decisão num documento intitulado "Os doze pontos", que constitui a sua visão politica-revolucionária.

Afirmamos que a revolução brasileira se encontra estagnada sob três espectos: ideológico, politico e militar; afirmativa de que a violência revolucionária é a mais correta na atual conjuntura nacional; afirmamos que a formação de uma verdadeira vanguarda revolucionária é a única capaz de dirigir a revolução; afirmativa de que a formação de

quadros no politico, no ideológico e no militar será capaz de modificar à nosso favor o quadro de luta reinante no Brasil, pois a Ditadura não oferece outra alternativa do que a violência armada. Proclamamos que a principal contradição no Brasil é entre o Capital e o Trabalho, mas, presentemente, a mais importante é a que se trava entre a Ditadura, o imperialismo e o povo brasileiro. Finalmente, proclamamos que, do seio da classe, operária, força motris da revolução, sairão as vertentes que conduzirá todo o povo brasileiro para a luta de libertação nacional" Brasil, Agosto 1972.

A discussão e aprovação do documento só teve lugar às 24 horas, ficando "Guerra" (uma cópia para reproduzir e enviar para a embaixada da Argelia, para o FBI na França, para o FBI na Argelia, para Cuba. Por outro lado, de São Paulo, alazans enviou cópias para o Uruguai, Chile e Perú. "Guerra" voltou para o Rio dia 28, a I hora da madrugada pela companhia única. Na rodoviária, o agente se despediu de "Guerra" fazendo-lhe a entrega do dinheiro para ir ao Lhile e instruloes de viagem. Dessa forma, estava conluida a tarefa do agente no Brasil.

Dia 29, se verificou novo encontro com Calazans, tendo em vista da necessidade do agente de manter contato com outros elementos da área de São Paulo. Calazans nêsse dia informou que o "Antonio" fora localizado em Santos, mas que o agente tinha que viajar a Santos, dia 30, estando marcado um encontro frente a sede do Santos Football Clube às 18 horas, levando o agente como sinal

uma revista "Cruzeiro" na mao pois assim dessa forma. "Antonio" se aploximaria do agente. Exatamente no dia 30 de Agosto, as I8 horas se aproximou o tal "Antonio". É um rapaz de uns 26 anos, forte, cabelos ondulados, pretos, olhos pretos, estatura mediana. Disse que estava sendo muito procurado em São Paulo, pois era um dos comandantes militares do MRT , mas agora estava colaborando com a ALN e disse ter tomado parte num tocoteio tiroteio dia 29 em São Paulo, numa ação da ALN. "Antonio" disse que estava trabalhando com "Moreno" e "Ernesto", da ALNÝ que também andavam pelas Docas de Santos, preparando uma sabotagem ao embarque de mercadorias para EXPREZENTES exportação. O agente teve muita dificuldade com êste "Antonio " para persuadí-lo da importancia dos Doze Pontos, pois este elemento é eminentemente homem de ação e perguntava a toda bora quando haveria uma ação de sequestro. "ANtonio", depois de quase três horas de conversa chegou mais ou menos ao espigito dos Doze Pontos e aceitou viajar ao Chile. O agente lhe entregou o envelope com o dinheiro e instruções#. Se nota que Gilberto Faria Lima possui muitalscendência sôbre êle. Declarou "Antonio" que real_ mente andara sumido dois meses. Disse qu'estivera no Sul e em Montevideu, onde fora encontrar-se com "Alex" (ditado na carta de Gilberto Faria Lima e com Petersen, dirigente do MRT? que estava em Montevideu e valatra ao Chile, segundo informou "Antonio". "Antonio" se referiu a que dia 29 caira um elemento da organização, No setor de imprensa chamado Domingos que estava com contato com uma professora que caira antes. Esse elemento fora preso com um mimeografo em casa, justamente onde ia ser feito as cópias do documento aprovado por Calazans e Guerra. Esse Domingos é contador de uma

20 BR AN, BSB 1E. 25.1, p. 361/812

firma em São Paulo. Informou "Antonio" que puma professora de Osasco chamada Lenita, da Faculdade de Filosofia, foi alertada, pois em sua casa havia muito material. Depois de acertados os detalhes de sua viagem, ""Antonio" se despediu do agente.

Dia 3I de Agosto, se verificou o último encontro com Calazans, tendo este confirmado o acontecido com Domingos e disse que ia cedo para Osasco, onde fora preso Domingos, para através de "Vila", o ***** espanhol, que têm infiltração num major chamado Campos, que bebe e fala demais, para saber como sucedeu a prisão de Domingos. Por outro lado, Calazans, disse que Vicente, outro membro da organização, está infitrado como professor do Senai, para o trabalho de recrutamento. Nessa conversa, Calazans disse que outro elemento da organização que estava fulcionando bem era um major.arquite∮to chamafo Rui, que era ≰o setor de informações do organismo. Finalmente, Calazans disse que soubera pelo "Antonio" que a "Maria" estava desaparecida porque estava atarefada com a procura de "aparelho" e cobertura para um tal de Ibrahim, banido que fora para a Argelia e que estava em São Paulo por 5 dias, indo depois para Minas Gerais.. Ao que parece Ibrahim era dirigente sindical. Dia 3I de Agosto foi o último encontro com Calazans e terminado todos os contatos no Brasil.

OBSERVAÇÕES: É preciso notar que ninguém sabe do outro que vai viajar ao Chile, conforme as instruções. Igualmente, cada um deles não sabe que o agente manteve mais de um encontro com cada um. Para todos o agente usou o codinome de "Alexandre", dirigente

21 BR. AN, BSB 15.25.1, p. 362/812

da Frente de organizações no Sul do país e nacido na fronteira brasileira-argentina e morando em Porto Alegre.

Resumindo ,em geral, o resultado foi o seguinte, conforme relatório a ser apresentado no Chile: Sucesso relativo em São Paulo, isto devido a dificuldade em encontrar os outros elementos e na baixa arrecadação de dinheiro. Esse sucesso relativo foi-se transformando em sucesso a partir da aceitação das teses dos Doze Ponttos. No Rio o sucesso foi total devido a faciliande de localização dos elementos, de forma rápida e sistemática e a aceitação total dos Doze Pontos, isto a parte vitar para o Comando do Chile.

Chegado a Montevidéu, dia 3 de Setembro, de noite o agente tele. fonou para o Chile, falando com Cerveira dando, em linhas muito rápidas o exito da missão. Cerveira disse que necessitava do agente com urgência no Chile, se referindo também a que o médico está aqui o que quer dizer que o Dr Navillac se encontra jaém Santiago,

PESSOAL

SECRETO

Doc.nº

INFORME INTERNO NO US M 015

03 /AGO/ 72 DATA

MONITOR: JOSE

MAÇO(S): 39/65 PS-13(J)

FONTE(S): JOHNSON

AVALIAÇÃO: D-4

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: I.I. US M 013/72

Tel M 054/72.

Atividades de Agentes da Subversão no Brasil. <u>INDICE</u>:

- A primeira pessoa a procurar é o elemento "PEDRO", rua Albion, 400 - Lapa, São Paulo (carta nº 08). Esta pessoa dará a senha para procurar a pessoa conhecida como "CALAZANS" (car ta nº 07) que será o contacto para uma mulher que tem a senha para o destinatário da carta nº 03, que será ligação com o destinatário da carta nº 05 e este será ligação com o destin<u>a</u> tário da carta nº 06, que por sua vez será o contacto para o destinatario da carta nº 01. //
- Os destinatários das cartas nº 07 e 08 correspondem a área de São Paulo e as cartas nº 01, 02, 05 e 06 correspondem ac Rio de Janeiro.
- 3 As cartas nº 07 e 08 foram escritas por (*), e as restantes por (*). //
- -NOTA: (+)- Vide Tel. M 054, de 03/AGO/72. //